

OS ESCRITOS PROFÉTICOS



DEUS USOU MUITAS PESSOAS E MUITOS PLANOS PARA FAZER A BÍBLIA CHEGAR ATÉ NÓS.

7DXBB Michelson Borges/Vandir Dorta Jr.

A partir da tirinha, do texto-chave e do título, anote suas primeiras impressões sobre o que trata a lição:

PESQUISE
em comentários
bíblicos, livros
denominacionais
e de Ellen G. White
sobre temas
contidos neste
texto: Jr 36:1-19



GÊNEROS E ESTILOS LITERÁRIOS

A

Bíblia apresenta três formas principais pelas quais os profetas comunicaram as mensagens de Deus: (1) oralmente; (2) por escrito; e (3) por meio de ações simbólicas ou encenações. Nesta semana, concentraremos nossa atenção nos escritos proféticos que fazem parte do cânon. A Bíblia registra a Palavra de Deus expressa por meio das palavras de Seus mensageiros, incluindo sermões e discursos dos profetas. **A forma mais antiga pela qual Deus transmitiu Suas mensagens à humanidade foi por meio de comunicação oral direta: por voz audível, por sonhos ou por meio de anjos. Somente a partir do tempo de Moisés as Escrituras registram a primeira instrução divina a respeito dessas experiências: registrar em um “livro” aquilo que Deus havia falado (Êx 17:14).**

Os escritos proféticos foram dados para conduzir o povo à salvação, e não apenas para satisfazer a curiosidade em relação ao futuro (Jr 36:3). E sempre que os mensageiros de Deus eram impressionados a escrever, o Espírito Santo os capacitava, não importando as circunstâncias em que se encontravam (se num deserto depois de ter

vivido no Egito, ou fugindo de Saul, ou mesmo exilado em Babilônia).

A Bíblia apresenta uma diversidade de estilos de escrita. Alguns textos se assemelham ao registro de um diário (veja Nm 33:1-49), enquanto outros contêm recursos literários como metáforas (símbolos) e hipérboles (exageros). Já os livros de Daniel, Zacarias e Apocalipse contêm exemplos de escritos apocalípticos, que são marcados por forte simbolismo, temas cósmicos e descrições de seres celestiais.

Apesar das profundas diferenças entre esses gêneros e estilos literários, não há qualquer distinção de autoridade divina entre um estilo de comunicação e outro.

MERGULHE + FUNDO

Leia, de Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, capítulo 15: “O valor do estudo da Bíblia”.



ASSISTENTES LITERÁRIOS

Quando as autoridades de Jerusalém se sentaram para ouvir Baruque ler o rolo que continha as mensagens do profeta Jeremias, logo perguntaram como ele havia sido escrito. Baruque, secretário de Jeremias, explicou: “Ele pessoalmente ditou todas estas palavras, e eu as escrevi com tinta neste rolo” (Jr 36:18). Jeremias poderia ter escrito suas mensagens por conta própria, mas preferiu confiar em um secretário de confiança para registrar fielmente suas profecias e apresentá-las às autoridades da nação.

Jeremias não é o único exemplo bíblico de profeta que utilizou os serviços de um assistente literário para comunicar a mensagem divina. No Novo Testamento, Tácio declara: “Eu, Tácio, que escrevi esta carta, mando saudações no Senhor” (Rm 16:22). Mesmo assim, já no início de Romanos fica claro que ele apenas registrou por escrito aquilo que Paulo desejava comunicar. Tácio era seu “amanuense” – isto é, um secretário ou assistente literário que registrava as palavras de Paulo.

Muitos comentaristas bíblicos atribuem ao uso de assistentes as diferenças de estilo literário presentes em algumas cartas de Paulo. Supõe-se algo semelhante em relação às duas cartas de Pedro: embora seja um fato que o estilo linguístico de 2 Pedro é diferente do estilo da primeira epístola, isso pode ser razoavelmente

explicado pela probabilidade de que Pedro tenha recorrido à ajuda de um secretário para redigir uma epístola que estava escrevendo em grego. Se Paulo, que dominava plenamente o grego, utilizou secretários, como é bastante evidente, é ainda mais lógico pensar que Pedro, cuja língua materna era o aramaico, também o teria feito, e que esses secretários teriam exercido uma influência definida na redação de suas cartas em grego.

Isso mostra que, embora fossem fiéis aos pensamentos e ao sentido pretendido pelos mensageiros de Deus, o vocabulário e a construção das frases podiam, em certa medida, refletir a habilidade literária dos assistentes envolvidos no processo. Não se esqueça: em última análise, é o pensamento do profeta que é inspirado, não necessariamente cada palavra específica escolhida para expressar esse pensamento.

>>> PENSE



- Como os profetas bíblicos contaram com auxiliares para registrar suas mensagens? Quem contribuiu para que você pudesse ler a Bíblia em sua própria língua?
- O que podemos fazer hoje para ajudar mais pessoas a entrar em contato com a mensagem dos profetas?

FONTES LITERÁRIAS



o examinarmos os escritos dos profetas bíblicos, descobrimos que, além de contar com auxiliares literários, eles às vezes recorreram a fontes externas. Salomão, por exemplo, indicou que não compôs todos os provérbios que registrou. Em vez disso, apresentou-se como alguém que reuniu e organizou diferentes provérbios: “Além de ser sábio, o Mestre também transmitiu conhecimento ao povo. Ele considerou, examinou e colecionou muitos provérbios. Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro” (Ec 12:9, 10, NVI). **Inspirado por Deus, o rei Salomão “examinou e colecionou” muitas frases e se esforçou para encontrar as “palavras certas”.** De fato, a famosa descrição da mulher virtuosa em Provérbios 31 não é atribuída a Salomão, e sim à mãe do rei Lemuel (Pv 31:1) – personagem sobre quem nada sabemos. **Há também indícios de que certas passagens de Provérbios foram influenciadas por textos da literatura egípcia.**

Esdras e Neemias são outros exemplos de escritores bíblicos que se valeram de registros históricos para compor seus relatos. Esdras inclui cópias de cartas e decretos reais ligados a Jerusalém e à Pérsia (veja os

capítulos 4 a 7 de Esdras), e Neemias menciona listas genealógicas que encontrou e incorporou em sua narrativa (confira Ne 7:5-72).

O mesmo princípio é encontrado no Novo Testamento. Conforme suas próprias palavras, Lucas é exemplo de um autor que pesquisou com cuidado e reuniu relatos de diferentes testemunhas oculares ao escrever seu evangelho (Lc 1:1-4).

Outros livros do Novo Testamento citam obras que não fazem parte da Bíblia. Por exemplo, embora não mencione seus nomes, Paulo citou filósofos gregos (veja At 17:28; Tt 1:12). Judas parece ter citado o chamado “Primeiro Livro de Enoque” (1 Enoque 1:9), uma obra judaica não canônica escrita no período entre o Antigo e o Novo Testamento e que, obviamente, não foi escrita por esse profeta.



Embora muitas vezes os autores bíblicos tenham sido guiados por revelação direta, por meio de visões e sonhos, o Espírito Santo também inspirou esses mensageiros a selecionar materiais de outras fontes. Por que é importante lembrar disso?



MOMENTO HIPERTEXTO

A

Bíblia não caiu do Céu como um documento produzido por anjos em linguagem celestial. Ela nasceu do encontro entre o Espírito Santo e seres humanos imperfeitos, com suas limitações, seus contextos e seus métodos de trabalho. Salomão reuniu e selecionou provérbios de diversas origens. Os historiadores do Antigo Testamento citaram arquivos reais e documentos oficiais. Paulo não hesitou em citar poetas e filósofos gregos para comunicar verdades eternas a quem não conhecia as Escrituras. Deus poderia ter escolhido anjos como escribas, seres sem fraquezas nem sotaque cultural. Mas preferiu pastores, pescadores, reis e ex-perseguidores, colocando um tesouro incomparável em vasos de barro (2Co 4:7). Essa escolha não foi

descuido divino. Foi a mesma lógica da encarnação: o Verbo que Se fez carne (Jo 1:14) é o mesmo princípio que percorre toda a Escritura, uma Palavra ao mesmo tempo perfeitamente divina e genuinamente humana.

Como as passagens a seguir destacam a importância de ler e estudar os escritos dos profetas quando temos dúvidas?

- A importância da leitura e do estudo: **Mt 12:3-5; 19:3-6; 21:16, 42; Mc 12:10, 24-27; Lc 10:26**

- Escritos para o nosso benefício: **Rm 15:4; Ap 1:3**

REDESEMÂNTICA

Lembra da rede semântica? O mapa mental construído a partir de uma palavra ou conceito-chave? Então... com base no que vimos até aqui, agora é a sua vez de expressar o que faz sentido para você:

INSPIRAÇÃO



TESOURO EM VASOS DE BARRO



As mensagens proféticas chegam até nós por meio de uma união entre a atuação divina e a participação humana. O Senhor fala por meio dos profetas enquanto eles usam linguagem humana imperfeita para comunicar os pensamentos perfeitos de Deus. Paulo descreveu esse encontro entre o terrestre e o celestial ao escrever: “Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que o poder que a tudo excede provém de Deus, não de nós” (2Co 4:7, NVI).

A Bíblia mostra que, assim como os mensageiros de Deus não foram preservados de modo sobrenatural de falhas em sua vida pessoal (veja, por exemplo, Moisés, Elias, Davi, Jonas e Pedro), também seus escritos não ficaram isentos das limitações do entendimento e da linguagem humanos. Assim como Jesus encarnado tinha natureza divina e natureza humana, a Bíblia também possui essas duas dimensões. “A união do divino com o humano, manifestada em Cristo, existe também na Bíblia. As verdades nela reveladas são inspiradas por Deus; contudo, são expressas por palavras de homens e adaptadas às necessidades humanas” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 5, p. 634).

As características humanas dos mensageiros de Deus não foram anuladas pelo chamado divino que receberam para comunicar os tesouros da verdade, como Paulo escreveu em 2 Coríntios 4:7.

Além disso, o Espírito Santo não impediu que Seus mensageiros fizessem algumas afirmações ou escrevessem palavras que hoje nos parecem difíceis de ser harmonizadas ou explicadas. Embora esses versículos sejam poucos, não é sensato nem racional permitir que eles se tornem motivo de tropeço. Como cristãos que creem na Bíblia, devemos nos submeter à Palavra de Deus à medida que a compreendemos e confiar no Senhor, ainda que haja coisas que não entendamos completamente.

Mesmo quando não conseguimos resolver toda aparente dificuldade ou contradição, percebemos que esses pontos não afetam a essência da mensagem apresentada. Podemos ter plena confiança de que as verdades divinas das Escrituras são reveladas com exatidão, apesar das imperfeições dos mensageiros de Deus.

>>> PENSE



- Por que você acha que Deus escolheu usar seres humanos falíveis, e não anjos sem pecado, como Seus principais mensageiros?

Bora de episódio novo da série “Contexto bíblico” do Feliz7Play? Escaneie o QR code para um conteúdo exclusivo do estudo da lição desta semana!



TESTEMUNHE!

Vá à página de anotações (no fim do trimestre) e saiba como!

OS ESCRITOS DE ELLEN WHITE

A

experiência e os escritos de Ellen White apresentam muitos paralelos com aquilo que estudamos nesta semana a respeito dos mensageiros de Deus na Bíblia. Ela também recebeu a missão divina de registrar por escrito o que lhe havia sido revelado.

Recordando esse período em 1909, Ellen White escreveu: “Por causa do acidente que quase me custou a vida, eu havia ficado debilitada e incapaz de escrever. [...] Mas, certa noite, o anjo do Senhor veio até meu leito e me disse: ‘Você deve escrever as coisas que lhe transmito.’ Respondi: ‘Não posso escrever.’ Outra vez a ordem foi dada: ‘Escreva as coisas que lhe transmito.’ Pensei em tentar; peguei uma pequena prancheta sobre a mesa, comecei a escrever e descobri que conseguia traçar as palavras com facilidade” (*General Conference Bulletin*, 31 de maio de 1909).

Assim como os escritores inspirados da Bíblia, Ellen White também contou com assistentes literários. Seus secretários realizavam o tipo de trabalho que se espera de editores: auxiliavam a autora a expressar com clareza sua mensagem, sem acrescentar pensamentos próprios. Não eram “escritores-fantasmas” (*ghostwriters*) nem coautores. O trabalho deles dependia inteiramente do material produzido pela própria Ellen, seja por escrito, seja em mensagens orais.

Ellen White também citou e adaptou materiais de outras fontes literárias para enriquecer a apresentação de suas mensagens. Ao recomendar aos leitores alguns dos mesmos livros que ela utilizava, fica evidente que não pretendia enganar ninguém nem causar prejuízos a outros autores. Você já tentou explicar uma ideia com suas próprias palavras e percebeu que um texto que você leu dizia aquilo da melhor maneira possível? Ellen White passou por algo semelhante ao usar palavras e expressões de vários autores.

>>> DISCUTA EM CLASSE



- Como Baruque ajudou Jeremias a escrever seu livro e levar sua mensagem ao povo? (Jr 36:1-6, 14-17)
- Quem ajudou Paulo a escrever a Carta aos Romanos? (Rm 16:22)
- Até onde as mensagens dos profetas teriam chegado sem a ajuda de auxiliares literários e, mais tarde, sem o trabalho de escribas, tradutores e editores? Que papel podemos ter hoje para ajudar essas mensagens a alcançar mais pessoas?



MARANATA CLASS

FECHE SUA SEMANA de estudos com um resumo em vídeo (1) e faça também o quiz (2) para testar e ampliar seu conhecimento sobre o que foi estudado.

Acesse:



Também precisamos lembrar que as características humanas de Ellen White não foram anuladas por seu chamado divino. Como todos nós, ela também experimentou um processo de crescimento e amadurecimento ao longo da vida - o que fica evidente quando lemos seus escritos.

Como já mencionamos - e vale repetir -, ela mesma corrigiu aqueles que imaginavam que cada palavra sua vinha diretamente do Céu: "Há momentos, porém, em que devem ser declaradas coisas comuns. Pensamentos comuns precisam ocupar a mente, cartas comuns precisam ser escritas, e transmitidas informações que passaram de um obreiro a outro. Essas palavras e informações não são dadas sob inspiração especial do Espírito de

Deus" (*Mensagens Escolhidas* [CPB, 2023], v. 3, p. 48). Ellen White nunca tentou parecer mais do que realmente era, e isso conta a favor dela quando avaliamos se podemos confiar em seus escritos.



Participar do **Clube do Livro** que teremos com o livro **"Santificação"**.

Convidar os jovens do Maranata Class e PG Jovem para participar, presencialmente ou de modo on-line, dos encontros promovidos nas redes sociais do **Ministério Jovem**:

 | @jovensadventistasbrasil

MARANATA
MODO
ON





▶ ENTRE TRENDS E VERDADES ETERNAS

"Achadas as Tuas palavras, logo as comi. As Tuas palavras encheram o meu coração de júbilo e de alegria, pois sou chamado pelo Teu nome, ó SENHOR, Deus dos Exércitos."

Jeremias 15:16

Vivemos na geração que mais tem aceso à Bíblia na história e, ao mesmo tempo, em uma das gerações que menos conhece profundamente aquilo que ela diz. Ainda existem muitos jovens que conhecem muito mais *trends* da internet do que promessas das Escrituras. Sabem letras de músicas virais, memes e assuntos do momento, mas têm dificuldade de lembrar palavras que poderiam sustentar sua fé nos dias difíceis.

Talvez um dos maiores perigos não seja rejeitar a Bíblia, mas se acostumar com ela. Ler sem perceber. Escutar sem absorver. Abrir o texto sagrado sem permitir que ele abra nosso coração.

Os profetas não tratavam a mensagem de Deus como algo comum. Jeremias chorava por aquilo que escrevia. Daniel estudava atentamente os escritos anteriores. João recebeu revelações enquanto estava isolado em Patmos. Pessoas arriscaram a própria vida para preservar esses escritos e hoje, muitas vezes, deixamos nossa Bíblia fechada por falta de interesse ou distração.

A verdade é que uma geração espiritualmente forte não nasce apenas de cultos emocionantes, mas de jovens que aprendem a amar a Palavra de Deus em secreto. Os grandes reavivamentos da história

começaram quando alguém decidiu levar as Escrituras a sério.

Deus ainda fala através de Sua Palavra. Ainda confronta, consola, corrige e transforma. E talvez existam detalhes que você nunca percebeu porque está lendo rápido demais, superficialmente demais ou apenas procurando respostas imediatas.

Busque conhecer a Bíblia tecnicamente. Estude contexto, história, profecias e detalhes. Mas nunca se esqueça de que conhecimento sem transformação espiritual produz apenas informação religiosa. A técnica sem a prática do Espírito não nos leva a nada.



DIÁLOGO ABERTO

1. Quanto tempo eu gasto alimentando minha mente com conteúdos da internet em comparação ao tempo que passo permitindo que a Palavra de Deus transforme meu coração e meu caráter?

Tempo no celular:

Tempo estudando a Bíblia:

2. Como o estudo sobre inspiração divina, imperfeições humanas, gêneros literários, fontes históricas e auxiliares dos profetas fortalece minha confiança na Bíblia e no ministério profético de Ellen White?

Jeder Zukovski - Líder do Ministério Jovem na Associação Norte-Paranaense

Atenção, PG! Toda sexta é dia de novidade no Feliz7play! Acompanhe as estreias às 19h. Escaneie o QR code e assista!



Acesse também

